

GLIMPSES

Vislumbres

Copyright © Tomasz Łychowski, 2024

*Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização prévia e expressa do autor.*

EDITOR João Baptista Pinto

REVISÃO Andréa Łychowski F. de Almeida

CONSULTORES Nina Clark e Isabella Łychowski

PROJETO GRÁFICO E CAPA Jenyfer Bonfim

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

L995g

Łychowski, Tomasz, 1934-

Glimpses - Vislumbres / Tomasz Łychowski. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2024.

60 p. ; 14x21 cm.

ISBN 978-85-7785-958-0

1. Poesia inglesa. I. Título.

24-91874

CDD: 891.851

CDU: 82-1(438)

---

Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/6643

LETRA CAPITAL EDITORA  
Tels.: (21) 3553-2236 / 2215-3781 / 99380-1465  
[www.letracapital.com.br](http://www.letracapital.com.br)

Tomasz Łychowski

GLIMPSES

Vislumbres

LETRCAPITAL



Tomasz Łychowski e seu amigo Graham Connell.  
Londres, 1995

To Graham Connell, to whom I owe  
my poetic passport and with heartfelt  
thanks to Nina Clark, his daughter, my  
companion, *à la recherche du temps perdu*

Para Graham Connell, a quem devo  
o meu passaporte poético, e a Nina  
Clark, sua filha, pela preciosa ajuda  
nesse *à la recherche du temps perdu*

Selected poems from the first edition of GLIMPSES /  
Vislumbres, published by the author in 1996.

Poemas escolhidos da primeira edição de GLIMPSES  
/ Vislumbres, publicado pelo autor em 1996.

## *Contents | Sumário*

Preface .....	9
Prefácio .....	12
Ready .....	14
Pronto .....	15
Last encounter .....	16
A última chamada.....	17
8 May .....	18
8 de maio .....	19
Elevation.....	20
Elevação.....	21
Looking from below .....	22
O ônibus da Central.....	23
Only one! .....	24
Apenas um!.....	25
Miguel Pereira .....	26
Miguel Pereira .....	27
Thankful .....	28
Grato .....	29
Poppy.....	30
Popi .....	31

El caminante .....	32
El caminante .....	33
Colégio Pedro II Marechal Floriano ...	34
Colégio Pedro II Marechal Floriano ...	36
Some day .....	38
Um dia .....	39
Perspectives .....	40
Perspectivas .....	41
The messenger .....	42
O mensageiro.....	43
Méier .....	44
Méier .....	45
Marysia and Henio .....	46
Marysia e Henio .....	47
Bricks .....	48
Tijolos.....	50
The building.....	52
O prédio .....	53
A life.....	54
Uma vida.....	55
Logos.....	56
Logos.....	57



# *Preface*

*by Nina Clark*

Tomasz Łychowski is a modern polymathic marvel. He speaks Polish, Portuguese, English and German, and is a painter, poet, and optimist. He is a survivor of the 2nd world war, in Poland, and is looking forward to his 90th birthday. A man of faith despite what he witnessed during the war, and the horrors of the present day. His poetry reflects all of this breadth, and is often printed in several languages: thoughtful, “stubbornly hopeful” (8 May), and often delightful (Poppy).

So, what is it about “Glimpses” that is so enchanting?

The poems are exactly that: tantalising glimpses into people’s lives, vivid vignettes that draw us in. Who are these people? What is their story?

“He came up the stairs smiling.

But that day his smile was different.” (Elevation)

We are immediately there with the characters, living their lives, feeling their fear or pain or hope, or... what exactly? The poet’s search becomes our search.

Likewise, what a beautiful snapshot is “Looking from below”. I love how looking up and looking down are so central to the poem, always shifting the viewing point. If they both looked up, would they see the poet looking out of his apartment window? And where are we? The poet plays with shifting perspectives. A chance encounter that lingers on in our minds long after we have read the poem. Why? Are we drawn by the chance connection between them, that surely must linger on in their hearts, too?

Here, the glimpse is the offering, standing alone almost magical. Others finish differently, some with nostalgia, some sadness and longing, others full of stubborn optimism or just questioning, searching.

Just as we are drawn in, we then pull back. ‘Thankful’ is a lovely example of this; we draw back from the vivid experience of the boy to the safe, muted experiences of adult life, which in turn leads to our own longing, that we share with the poet, to be able to see and experience things with the intensity of the first time, mixed with the wisdom of age.

Then there are the other glimpses of life in the past – a memory, or a fantasy, triggered by a portrait, building, or some other object. These flights of fancy conjure up ghosts that are brought to life just as vividly as the glimpses of present-day life, giving us the intensity of the present moment with the detachment of years gone by.

“Poetry is the spontaneous overflow of powerful feelings: it takes its origin from emotion recollected in tranquillity.” William Wordsworth, from “Preface to Lyrical Ballads.”

This is the attraction of Glimpses and is certainly a hallmark of T. Łychowski’s poetry.

And what energy T. Łychowski has. Thirty years my senior, he is always planning or working on his next project. So I look forward to future creative output from T. Łychowski, as there is certainly no stopping him!

“For us there is only the trying.  
The rest is not our business”  
T. S. Eliot, Four Quartets

# *Prefácio*

*por Rui March*

*Words have weight,  
sound and appearance.  
Somerset Maugham*

Num dos poemas com que Tomasz Łychowski nos brinda neste livro de estreia, ele fala do trem que, passando pela estação do Méier, deixa seus passageiros e segue viagem. Nela desembarcou um dia TL e, foi lá, que nos encontramos, naquele que seria o início de uma jornada que vimos empreendendo juntos, às vezes, separados outras tantas, todavia, em busca, quem sabe, do mesmo ideal.

Com efeito, em seus poemas TL empreende uma longa viagem através do tempo e espaço de sua vida, marcada por enormes sacrifícios, dores e sofrimentos, encontros e desencontros, encantos e desencantos, mas, sobretudo, pela esperança de que há algo mais que os olhos conseguem ver, maior que a própria força da razão pode alcançar.

A guerra atingiu-o ainda criança, impedindo-o de levar a vida normal de todo menino que se deleita com os brinquedos típicos da infância. Até mesmo o trenzinho que, no seu caso, não atravessou campos floridos, mas os cobertos de neve da Europa que ele conheceu em invernos dolorosamente frios. Campos de morte, onde, entretanto, ele conseguiu descobrir esperança e alento e força para recomeçar.

Penso que TL tem estado nessa busca desde então. Nesse longo caminhar, descobriu que não é fácil para um jovem desistir da juventude e, ele teve de desistir de tudo. Mas não da felicidade que teimava em querer apartar-se dele. De sua parte, ele não a abandonaria.

Nem o sorriso que, no seu caso, denota a certeza de que a felicidade não se encontra no perecível, no que passa. Seu sorriso também inspira, reconcilia-nos com o mundo, revela-nos o invisível. TL mostra-se igualmente solidário com seu irmão, o homem. *Marysia e Henio* revivem na sua lembrança, avivando-lhe a chama da vida. E, agora, são os amigos de hoje que ele continua a descobrir nos seus alunos que povoam e enfeitam com seus rostos o Hall da Fama, o seu – e nosso – Colégio Pedro II.

*El hombre es un caminante*, diz o autor. Consciente ou inconscientemente, segue caminhando, pois não há outra escolha, senão sobre a qual paira a Estrela guia. Em *Logos* o autor, embora considerando-se assustado e inseguro em meio à tempestade da vida, só pretende uma coisa: continuar a ser verdadeiro. Seus poemas denotam a sua verdade, a daquele que sem sequer saber qual era – ou é – sua língua natal, em meio à sua Babel particular, acabou por tornar-se um ... poeta inglês.

Quando o encontrei naquele dia, que se esvai no tempo, na estação do Méier, tive a sensação de que não seria um encontro fortuito. Passaram-se os anos. Quis a vida que nos revíssemos em outra estação. Estação Poesia onde encontro o poeta TL, com o rosto parcialmente escondido pela sombra que insiste em ficar – sombras do passado? – mas cujo amplo sorriso é indicativo de que sua busca não tem sido em vão.

# *Ready*

to my family

The twelve-year-old girl with a plait  
opened the door  
“Yes?”

The young man wanted to know  
if her father was in  
“Mummy there is a man here”

\*

At one of those church meetings, years later  
she smiled at him  
“Will you come back?” he asked  
from then on they met regularly

\*

The delivery took a long time  
and it was a girl  
then came twins  
and then one more boy

He had promised her a trip to Europe  
but it took him thirty long years  
to keep his promise  
In the end, it wasn't really a trip  
It was like a pilgrimage

\*

Now, somewhat gray  
they watch others knock on the door  
and they marvel  
that there's always someone ready  
to open it